

Total de vítimas ainda é desconhecido

Mais mulheres procuram encarregados da investigação para se queixar

Sandra Boccia e Elza Oliveira

• SÃO PAULO e CURITIBA. Ainda não é possível calcular o real número de vítimas das pílulas de farinha de trigo vendidas como se fossem o anticoncepcional Microvlar. Ontem, várias mulheres entraram em contato com as autoridades que conduzem as investigações no 11.º Distrito Policial de Santo Amaro e na sede do Ministério Público Federal, em São Paulo, afirmando ter engravidado enquanto consumiam as drágeas inócuas. Até agora, oito depoimentos foram protocolados oficialmente na procuradoria.

Hoje, o delegado Sérgio Abdalla, responsável pelo inquérito criminal, iniciará a tomada de depoimentos de duas das sete mulheres grávidas de Mauá, na Grande São Paulo, que já depuseram na procuradoria. Um dos casos mais recentes é o da atleta Roberta Maisan Fernandes dos Santos, de

29 anos, que também já prestou depoimento na procuradoria. Embora resida em Osasco, na Grande São Paulo, e não possua as cartelas de Microvlar, ela afirma ter comprado o produto numa farmácia de Mauá, próxima à casa de sua sogra. O tempo de sua gravidez (quase cinco meses) coincide com o das outras vítimas daquela cidade. Não bastassem os problemas financeiros, a gravidez indesejada trouxe um problema extra a Roberta, que corre o risco de perder sua bolsa de estudos na faculdade onde estuda administração de empresas. O benefício tinha como pré-requisito a participação de Roberta em competições de atletismo neste ano.

Até ontem o laboratório Schering não havia recebido notificação sobre a multa de R\$ 3 milhões fixada anteontem pelo Ministério da Justiça. Ontem, um dos advogados da empresa, José Carlos Dias, informou que uma central

de atendimento ficará à disposição das consumidoras da pílula a partir de hoje. Para se precaver contra novas fraudes, segundo ele, a empresa solicitou ao Ministério da Saúde o acompanhamento de uma empresa de auditoria em todas as etapas de investigação do caso; além de local reservado para armazenar as pílulas recolhidas.

Grávida de dois meses, Tatiane Salazario Maia, de 17 anos, é a primeira mulher paranaense que diz ter usado o anticoncepcional Microvlar e estar enfrentando uma gravidez indesejada. Com um agravante: um mês antes de engravidar, ela tomou uma vacina contra rubéola e agora teme problemas para o feto. Tatiane é babá em Almirante Tamandaré, na região metropolitana de Curitiba e usa o anticoncepcional do laboratório Schering desde julho do ano passado, quando casou com o estofador Luiz Diniz. ■